

RELATÓRIO

1º Semestre 2025 - SÉRIE A2 - masculino

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O

RACISMO



ODABÁ

ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO

Relatório da Ação Antirracista nos Estádios de Futebol do Rio Grande do Sul

1º Sem 2025 - SÉRIE A2 - campeonato masculino

Coordenação: Nina Fola - ODABÁ

Mantenedora: Federação Gaúcha de Futebol (FGF)

Período de realização: de 15/04 a 27/07

Localidades envolvidas: Santa Cruz do Sul, Passo Fundo, Farroupilha, Vacaria, Bento Gonçalves, Santa Maria, Frederico Westphalen, Bagé, Tramandaí, Lajeado, Gramado, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Veranópolis



Introdução



Este relatório apresenta os resultados da ação antirracista - Protocolo Zero realizada nos estádios de futebol do Rio Grande do Sul, coordenada por Nina Fola/ODABÁ em parceria com a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), mantenedora do projeto.

A iniciativa teve como objetivo promover a conscientização sobre o racismo estrutural no esporte, através de práticas educativas diretas com as torcidas e a proposição de diversas medidas institucionais para o enfrentamento nos casos de racismo nos ambientes esportivos dos estádios em partidas do campeonato da Série A2 do Gauchão masculino.

Objetivos

Geral:

Combater o racismo nos estádios de futebol do RS por meio de ações educativas, comunicacionais e institucionais.

Específicos:

- Sensibilizar atletas, torcedores e dirigentes sobre os impactos prejudiciais que o racismo provoca na prática esportiva;
- Promover com campanhas visuais e discursivas nos estádios;
- Fomentar a realização de ações nos clubes com suas comunidades;
- Ativar protocolos de atendimento e encaminhamento de vítimas;
- Acompanhar os casos de racismo ocorridos no campeonato.

Metodologia

A ação foi estruturada em três eixos:

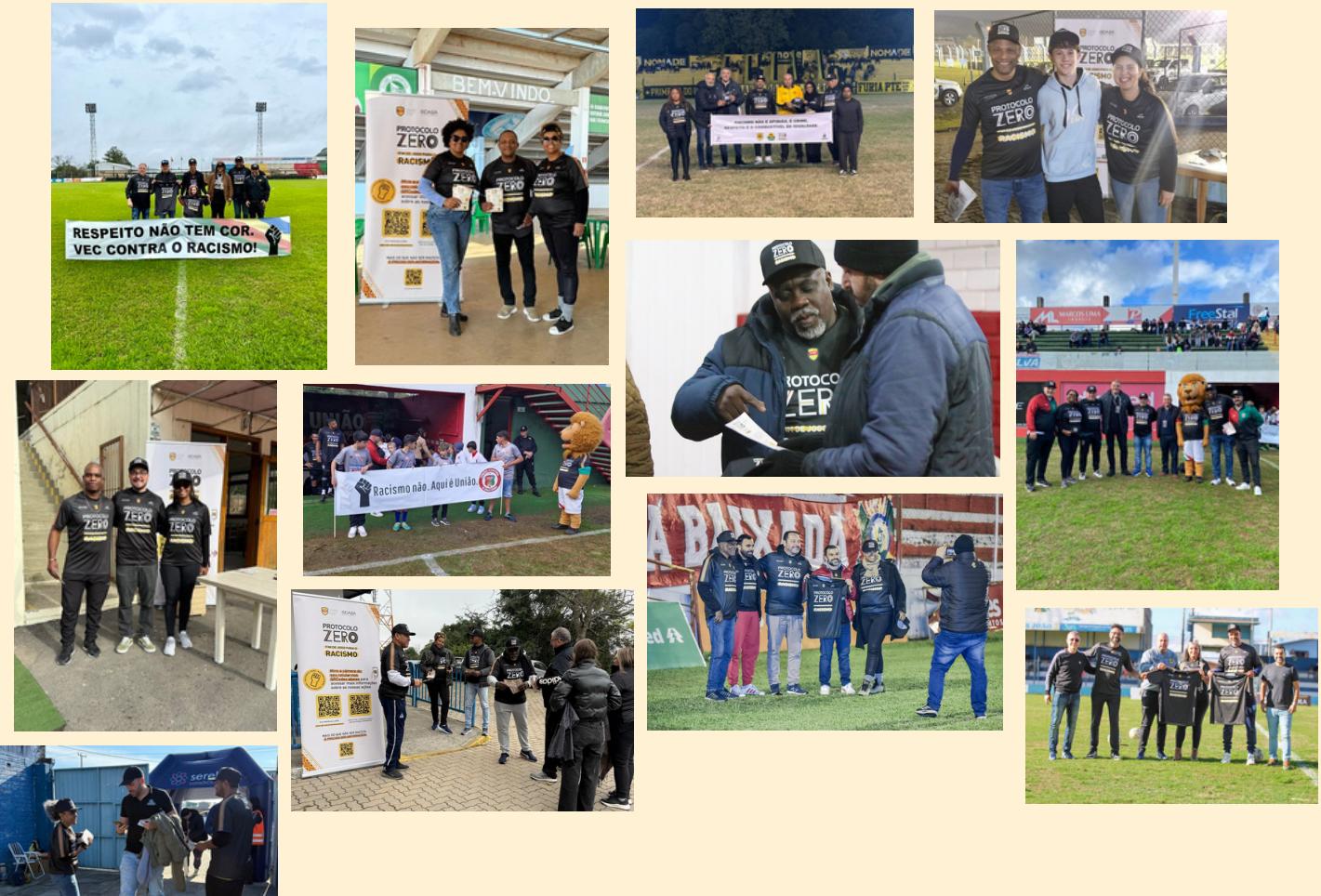
Comunicação	Formação	Incidência Institucional
Campanha visual com banners, camisetas e distribuição de bonés e panfletos com mensagens e informações antirracistas e orientadoras de denúncias, distribuídos nos jogos.	Reuniões com dirigentes dos clubes, comissões técnicas sobre o Protocolo Zero, regulamentação antirracista do campeonato e as abordagens contra o racismo estrutural e práticas antirracistas.	Assessoramento na elaboração do protocolo, regulamentações e sua ativação de enfrentamento ao racismo com a FGF.



Atividades Realizadas

Data	Atividade	Local	Público estimado
15/04/2025	Reunião Conselho Técnico Extraordinário Gauchão Série A2	FGF	25 participantes
12/05/2025	Reunião com delegados e supervisores	FGF	30 participantes
16/05/2025	Gravação Videocast Conecta	PUCRS	03 participantes
21/05/2025	Entrevista Grupo Arauto de Comunicação	on line - Santa Cruz do Sul	02 participantes
24/05/2025	Primeira ação do protocolo Jogo Santa Cruz x Aimoré	Plátanos Santa Cruz	02 Odabá e 1 FGF e 1 ex-atleta
29/05/2025	Passo Fundo x Lajeadense	Vermelhão da Serra - PF	
01/06/2025	Gaúcho x Real	Arena BS BIOS	
03/06/2025	Reunião com Comissão Técnica dos Clubes e Capitães dos Times	On line	40 participantes
04/06/2025	Visita da direção do Canela Preta	FGF	5 participantes
04/06/2025	SERC Brasil x Gramadense	Castanheiras	
07/06/2025	Glória x Bagé	Altos da Glória	
08/06/2025	Esportivo x Gaúcho	Montanha dos Vinhedos	
11/06/2025	Inter SM x Glória	Presidente Vargas	
15/06/2025	União Frederiquense x Santa Cruz	Arena União	
22/06/2025	Ativação do Protocolo Zero/ atendimento gandula Bagé	on line	Odabá/FGF
23/06/2025	Ativação Protocolo Zero/atendimento massagista	por telefone	Odabá

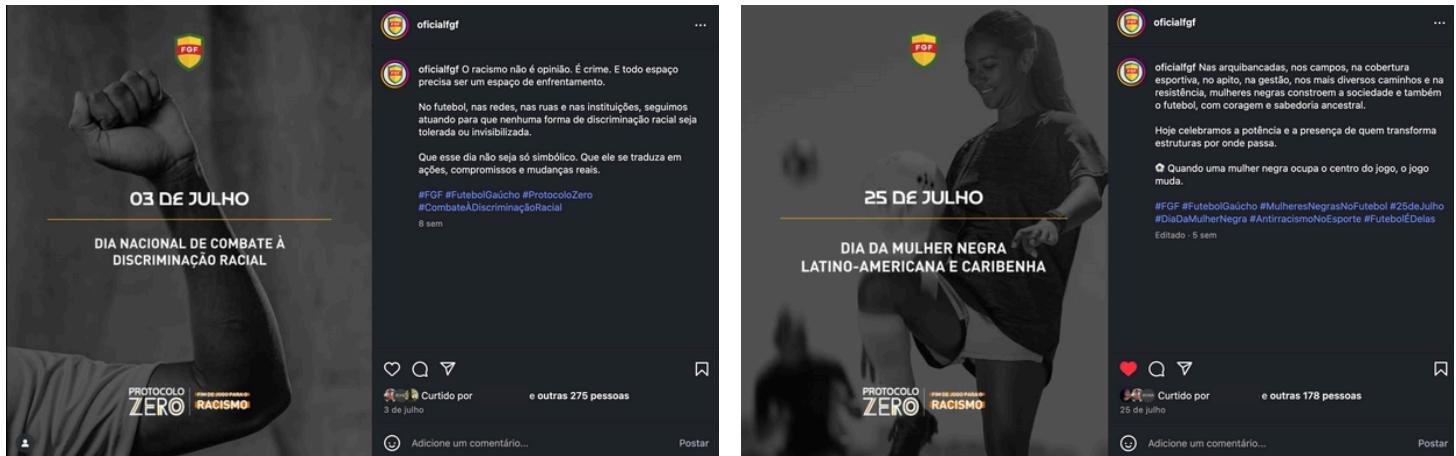
Data	Atividade	Local	Público estimado
24/06/2025	Busca ativa de mulheres para o Curso de Árbitragem de Campo		Odabá/CEAF
28/06/2025	Bagé x Aimoré	Pedra Moura	
03/07/2025	Reunião de alinhamento a avaliação observadores	FGF	Odabá/FGF/ORF
05/07/2025	Real x Gramadense	Módulo esportivo	
06/07/2025	Lajeadense x Bagé	Arena Alviazul	
13/07/2025	Gramadense e Lajeadense	Vila Olímpica	
16/07/2025	Novo Hamburgo x Esportivo	Do Vale	
17/07/2025	Participação na abertura do Seminário <u>Paz no Futebol</u> promoção do Juizado do Torcedor e grandes eventos JTGE	FGF	mais de 100 pessoas
23/07/2025	Aimoré x lajeadense	Cristo Rei	
27/07/2025	Veranópolis x Inter SM	Antônio David Farina	



Resultados

Engajamento nas redes sociais da FGF com a hashtag #ProtocoloZero e postagens em dias importantes para a causa antirracista.

(Por exemplo: 03/07 - dia nacional contra a discriminação racial e 25/07 - dia da mulher negra latino-americana e caribenha)



Adesão dos 16 clubes e CEAF à campanha, com uso de faixas e camisetas usadas pelos jogadores e arbitragem (nos jogos em que houve a ação de divulgação nos estádios) incrementado pelos anúncios nos auto-falantes dos estádios e postagens nas redes sociais do clube;

Ampliação da ação da FGF com a **inclusão do Observatório Racial do Futebol** e a figura do (a) Observador(a) de Intolerância nos estádios, em todos os jogos do campeonato;

Formação de multiplicadores e ampliação das redes antirracistas entre os ex-atletas, torcedores e dirigentes para continuidade da ação. Também a visita da direção da Liga da Canela Preta foi um diferencial onde pode-se articular com mais pessoas do movimento social outras formas de ampliar as ações do Protocolo Zero.

Abertura de 5 vagas afirmativas para mulheres no curso de arbitragem de campo 2025 - CEAf.

Ativação do protocolo institucional para denúncias e enfrentamento ao racismo nos estádios, divulgada nos panfletos que foram distribuídos;

Ações com a torcida

Foram distribuídos: **700** bonés, **2500** folders e **400** camisetas.



ANÁLISE CRÍTICA

Apesar da ampla adesão, observou-se resistência em alguns setores da imprensa esportiva e entre torcedores nas abordagens individuais em algumas cidades que se mostraram mais resistentes às abordagens, mas de uma maneira geral não houve episódios de retaliação.

Poucas torcidas organizadas estiveram envolvidas, a ressaltar a do Inter de Santa Maria ao qual a ação foi feita completamente no meio do “esquenta” da torcida com o jogador Donga (ícone em Santa Maria participando).

A ação revelou a necessidade de políticas permanentes e não apenas pontuais para que o debate seja naturalizado e enfrentado de forma mais fluida entre as pessoas, mudando uma cultura de xingamentos e violências raciais, homofóbicas e misóginas.

A presença de mulheres negras na coordenação e nas ações do protocolo Zero foi o diferencial e fundamental para garantir uma abordagem interseccional e comunitária, que também gerou estranhamento e alguns episódios de debates sobre raça e gênero.

A participação dos ex-atletas junto às torcidas foi muito importante, principalmente quando o atleta se identificava com a causa e intensificava o trabalho. **Ao total foram 18 ex-atletas envolvidos, todos homens negros que em algum momento da ação pudemos verificar as frases como:** "Havia racismo sim no meu tempo de jogador, mas éramos sozinhos, se denunciassem estariamos sem suporte, algumas vezes nem sabíamos para quem denunciar e não queríamos perder nossa vaga, nosso trabalho, destruir nossos sonhos."

Assim como destacamos alguns comentários dos seguintes ex-atletas envolvidos:



Vandeco (ex-atleta do Lajeadense)

"Meus parabéns para vocês por tudo que têm feito por nossa Guerra. Foi um prazer ter conhecido vocês. O trabalho que vocês estão fazendo é maravilhoso e que Deus continue abençoando."

Atuou na ação no dia 06/07



Alceu (ex-atleta do Esportivo)

"Fico feliz com a oportunidade que para mim é um privilégio estarmos fazendo essa ação que é fundamental e importante para a nossa sociedade, para a nossa convivência com todo mundo vivendo igualmente."

Atuou na ação dia 08/06

Casos e Desdobramentos

Aconteceram cinco casos verificados que envolviam racismo, quatro deles acionaram o acolhimento do Protocolo Zero e dois foram oficializados com denúncia da vítima e boletim de ocorrência policial. Importante salientar que o Protocolo Zero prima pela rápida averiguação dos fatos pela FGF, a partir do novo canal de comunicação implantado para experimentação que é o Observador de Intolerância.

Depois coleta informações das súmulas dos supervisores e delegados, assim como da arbitragem e dos observadores de intolerância. Atua-se no acolhimento à vítima, entrando em contato com ela e conversando sobre o fato e, se necessário, instruí-la para o prosseguimento (caso ela queira) da denúncia. Portanto, a coordenadora do Protocolo falou com apenas duas vítimas, pois estas aceitaram a conversa - a gandula e o massagista - **sendo a primeira a vítima do primeiro caso registrado neste campeonato**, que foi decidido pela FGF, seguindo o regulamento, por uma punição administrativa, e após foi julgado pelo TJD com punição financeira. O caso está correndo em processo cível pois a vítima fez boletim de ocorrência em delegacia.

O segundo caso foi relatado pelo observador, com um massagista e o protocolo foi ativado mas a vítima não quis prosseguir com a denúncia; e o **terceiro caso**, não foi confirmado, mas soube-se que um jogador se negou num primeiro momento em vestir a camiseta do protocolo, coisa que não conseguimos levantar e seguir adiante para conversar com este atleta para entender os motivos dele.

Após houve um caso em Santa Maria, **contra um segurança** do Clube cometido por um torcedor do Veranópolis menor de idade, que foi feito boletim de ocorrência, mas não foi feito o contato com o segurança. No mesmo dia, em São Leopoldo **contra um jogador** do Novo Hamburgo, que também não quis conversar com a coordenadora do Protocolo Zero e este não formalizou denúncia.

Recomendações

- Institucionalizar o Protocolo Zero em todos os campeonatos da FGF;
- Realizar uma formação robusta para os/as candidatos a Observador de Intolerância para melhorar a qualidade deste serviço;
- Realizar campanhas educativas contínuas, com foco em categorias de base, mulheres e na periferia;
- Fazer uma campanha solidária com as camisetas dos jogadores, angariando fundo para ações antirracistas, quem sabe até uma premiação às melhores ações dos Clubes nos próximos anos;
- Continuar com as vagas afirmativas nos cursos de arbitragem com uma divulgação maior e ampla nos movimentos sociais negros e de mulheres negras, para que se alcance mais pessoas, incluindo também vagas para homens negros.

Considerações Finais

1º Sem 2025 - SÉRIE A2 - campeonato masculino

A ação antirracista nos estádios do RS representou um marco na luta contra o racismo no esporte do estado. A entrega solene da camiseta aos presidentes dos Clubes e a entrada dos jogadores e arbitragem com a camiseta do Protocolo Zero manifesta a importância de abrir espaços para a discussão sobre racismo. É necessário ampliar essa rede incluindo vários segmentos nesta luta contracultural do racismo, articulando com movimentos sociais locais e lideranças para otimizar e permanecer nas regiões os trabalhos iniciados.

De uma maneira geral entendemos ser positivo o resultado da ação do Protocolo Zero neste campeonato, mesmo tendo contabilizado os casos que ainda vão ser julgados na justiça cível.

Nina Fola: Socióloga, coordenadora do Protocolo Zero

Marianne Gaspary: Consultora e Diretora de Comunicação Odabá



ODABÁ
ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO

RELATÓRIO

2º Semestre 2025 - Gauchão Série A - campeonato feminino

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O

RACISMO



ODABÁ

ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO

2º Sem 2025 - Gauchão Série A - feminino

Coordenação: Nina Fola - ODABÁ

Mantenedora: Federação Gaúcha de Futebol (FGF)

Período de realização: 23/08 a 05/10/2025

Localidades envolvidas: Eldorado do Sul, Tenente Portela, Caxias do Sul, Porto Alegre e Farroupilha



Atividades Realizadas

Data	Atividade	Local
23/08/2025	Jogo GRENAL	CT Hélio Dourado
31/08/2025	Jogo Flamengo e SERC Brasil	Campo do Flamengo
07/09/2025	Jogo Juventude x Inter	Campo do SESI
14/09/2025	GRENAL	SESC Protásio PoA
04/10/2025	Jogo SERC BR x Grêmio	Castanheiras

Resultados

Ampliação de multiplicadores e das redes antirracistas entre as ex-atletas, torcedoras e dirigentes para continuidade da ação.

Foram distribuídos aproximadamente: **150 bonés, 750 folders e 145 camisetas.**





ANÁLISE CRÍTICA

O campeonato feminino é muito diferente do masculino. A observação sobre as torcidas talvez seja a mais contundente, apresentando uma torcida mais educada, focada no jogo e menos, muito menos homofóbica e racista.

Tanto que não registramos casos de racismo no campeonato, que custasse a ativação do Protocolo. Isso inclusive deveria ser motivo de maior investimento no campeonato, o que é percebido essa diferenciação.

As ex-atletas e atletas que participaram da ação se sentiram não somente lisonjeadas mas disponíveis para colaborar na ação e em outras atividades futuras.

A dificuldade que encontramos é de em certos clubes achar veteranas, dado a jovialidade dos times e do próprio campeonato.

Considerações Finais

2º Sem 2025 - Gauchão SÉRIE A - campeonato feminino

Como aprimoramento estratégico, indicamos que sejam implementadas pesquisas periódicas com as torcidas, atletas, equipes técnicas, dirigentes e demais atores do futebol gaúcho. O objetivo é mensurar o impacto real das ações do Protocolo Zero, compreender percepções, identificar avanços e mapear desafios ainda presentes nos ambientes esportivos. Esse monitoramento permitirá ajustar metodologias, fortalecer ações educativas e ampliar políticas preventivas e de enfrentamento ao racismo.

Incorporar pesquisas sistemáticas ao Protocolo Zero garantirá maior eficácia, transparência e continuidade às ações, contribuindo para transformar, cada vez mais, o futebol gaúcho em um espaço seguro, inclusivo e comprometido com a equidade racial.

Nina Fola: Socióloga, coordenadora do Protocolo Zero

Marianne Gaspary: Consultora e Diretora de Comunicação Odabá

PROTÓCOLO
ZERO
FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



ODABÁ
ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO